

Editorial

Este fascículo, o primeiro a ser apresentado ao leitor depois que assumi a função de editora da Educação e Pesquisa, traz a sessão EM FOCO organizada pelo professor Antonio Joaquim Severino, em que, sob diferentes perspectivas analíticas, questões centrais à Educação são abordadas tais como cultura, multiculturalismo, modernidade, pós-modernidade, ética, entre outras. Ao conjunto de autores e ao organizador dessa sessão, a equipe editorial agradece pela contribuição que seus textos aportam ao debate contemporâneo acerca dos desafios colocados para a educação das novas gerações.

O volume apresenta ainda outros cinco artigos versando sobre temas diversos. O primeiro, de autoria de Carmem Lúcia Dias, Paulo Sérgio Marchelli e Maria de Lourdes Morales Horiguela, intitulado “Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico”, analisa as origens do processo de avaliação no Brasil, a sucessão de debates políticos que os acompanharam, as metodologias adotadas, os instrumentos de mensuração privilegiados, os indicadores criados para auferir tanto a qualidade de ensino nas instituições de Ensino Superior quanto o desempenho dos alunos. Trata-se de uma análise dos sistemas de avaliação adotados no Brasil até o ano de 2005. Os autores, buscando o aperfeiçoamento dos processos avaliativos no país, sugerem alguns indicadores ainda não considerados nos programas de avaliação existentes até o momento da realização do estudo que fundamentou esse artigo.

“A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas do ensino” nos remete ao Brasil colônia, focalizando especificamente a reforma educacional imposta pelo Marquês de Pombal, apontando suas conseqüências para a Educação no Brasil e em Portugal. Os autores concluem que tal reforma foi danosa tanto aqui quanto lá. Embora tenha resultado no surgimento da escola estatal e laica, inaugurando o “surgimento, na sociedade, do espírito moderno”, o desmantelamento da organização jesuítica de Educação não resultou na implementação de uma nova proposta que pudesse responder às necessidades sociais da época em nenhum dos dois países. Os autores sugerem que a descontinuidade que caracteriza as sucessivas políticas de reforma educacional no Brasil vem de longe.

O terceiro artigo trata da formação docente, intitulado “Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da competência”. A autora, Denise Trento Rebello de Sousa, analisa os principais programas educacionais implementados pelo governo do estado de São Paulo entre os anos 1982 e 1994. Para além da análise documental, é realizado um estudo de caso de um dos projetos de formação docente continuada na época da implementação da Escola Padrão (1991-1994). A autora mostra a recorrência de um discurso que localiza o

fracasso escolar na má-formação do professor, o qual, em sua opinião, deve ser discutido e problematizado. O artigo apresenta as várias versões que tal argumento assume consoante o contexto em que comparece, bem como as diferentes apropriações feitas pelos atores envolvidos. O argumento da incompetência do professor tem, segundo a autora, fundamentado concepções e práticas reducionistas e resultado na homogeneização da formação continuada dos professores, ignorando a necessidade de políticas mais abrangentes que visem melhorar de fato a qualidade dos serviços educacionais.

O artigo apresentado em seguida, “Nova embalagem, mercadoria antiga”, de Élie Bajard, aborda as questões envolvidas no debate sobre as virtualidades do método fônico de aprendizagem da escrita, analisando dois textos representativos dessa perspectiva: o Relatório entregue à Câmara dos Deputados do Brasil e o produzido pelo Observatoire National de la Lecture (ONL). Segundo o autor, trata-se do retorno de uma proposta que apresenta semelhanças com o método da cartilha, o qual não pode constituir uma resposta efetiva às necessidades de um país como o Brasil, que pretende erradicar o analfabetismo funcional.

O autor João A. Telles, no artigo “Pesquisa educacional com base nas artes: pensando a educação dos professores como experiência estética”, descreve dois estudos realizados com professores, nos quais objetos de arte são utilizados como dispositivos deflagradores de reflexão compartilhada. Fundamentado teoricamente nos preceitos da Pesquisa Educacional com Base nas Artes (PEBA), João Telles discute as particularidades do funcionamento e do papel dessa modalidade de pesquisa no desenvolvimento profissional docente, as diferenças existentes entre dois objetos de arte utilizados (a fotografia e o espetáculo teatral) e aponta para duas principais vertentes dessa modalidade de pesquisa: a da produção de significados, pela qual o educador de professores e os participantes da pesquisa compartilham e constroem significados ao entrarem em contato com um objeto de arte previamente pronto e confeccionado por um artista profissional; e a vertente representacional, por meio da qual professores e educadores constroem, individualmente ou de forma compartilhada, um determinado objeto de arte que reflita e expresse suas representações do mundo da docência. O artigo busca evidenciar que a PEBA, além de estabelecer contextos reflexivos nos quais alunos e professores têm oportunidade de desvelar a experiência estética, instaura relações alternativas dos participantes com o conhecimento e com a prática pedagógica, evidenciando sua importância social e suas forças revitalizadoras.

A tradução que este volume apresenta ao leitor é de um artigo de Jean-Yves Rochex, professor da Universidade de Paris VIII, intitulado “A noção de relação com o saber: convergências e debates teóricos”. Refletindo sobre as discussões suscitadas pelo uso de noções semelhantes: relação com o saber e a experiência escolar, por diversos pesquisadores com perspectivas e quadros teóricos distintos entre si, o autor busca esclarecer os desafios teóricos e sociais daí resultantes e neles haurir novos recursos para o pensar e o agir.

Finalmente, como editora desta revista por um período de dois anos, quero reafirmar o meu compromisso com a qualidade e com o pluralismo de idéias e perspectivas teóricas que as colegas que me antecederam nessa função, professoras Belmira Oliveira Bueno e Marília Pinto de Carvalho, imprimiram a esta publicação.

Agradeço o apoio valioso dos colegas que compõem a atual equipe editorial que neste ano recebeu três novos integrantes, a professora Teresa Cristina Rego e os professores Claudemir Belintane e Pedro Roberto Jacobi, aos quais dou as boas-vindas. Meus agradecimentos seguem também para a diretora da FEUSP, professora Sonia Theresinha Souza Penin, que nos tem garantido as condições materiais necessárias para a realização deste trabalho; também aos pareceristas, cujo trabalho de apreciação dos artigos que nos são enviados é absolutamente fundamental; e a toda equipe técnica que nos tem assistido.

Lúcia Bruno